

# Sarney troca Alvorada pelo Torto

Presidente sai da residência oficial para deixar Collor mais à vontade

RAIMUNDO COSTA

BRASÍLIA — O presidente José Sarney não mora mais no Palácio da Alvorada desde domingo, quando reuniu alguns pertences pessoais e foi para seu sítio São José do Pericumã, no município de Luziânia (GO), a 40 quilômetros de Brasília, onde fica até amanhã. Às 11 horas, Sarney embarca para Montevidéu e na volta, quinta-feira, instala-se na residência que escolheu para morar durante as duas últimas semanas de mandato: a Granja do Torto, a 15 quilômetros do Palácio do Planalto, a qual já serviu de residência oficial ao ex-presidente João Figueiredo, seu antecessor no cargo.

Sarney decidiu deixar o Alvorada 18 dias antes do fim do governo para permitir a seu sucessor, Fernando Collor, dispor com antecedência de sua futura moradia. O presidente eleito já decidiu que vai ficar na "Casa da Dinda", no Lago Norte de Brasília, mas, como o atual governo de nada foi avisado, Sarney preferiu agir como se Collor fosse para a residência oficial. Por isso, resolveu desocupá-la antes do dia 15 de março.

Até quarta-feira à noite, Sarney estava decidido a morar durante as duas últimas semanas de mandato no sítio do Pericumã. Mas o tratamento médico de Vera Macieira, sua sogra que se recupera de uma intervenção cirúrgica por causa de



Sarney deixa o Alvorada para seu sítio em Luziânia: fim de semana só com a família

Luiz Antônio/O Globo

uma fratura na perna, levou o presidente a optar definitivamente pela Granja do Torto. Enquanto o Pericumã está distante 45 quilômetros do Hospital Sara Kubitschek, onde dona Vera é submetida a fisioterapia, a Granja do Torto fica a cerca de 15 quilômetros, e por vias inteiramente asfaltadas, o que não acontece com o sítio de Luziânia.

Sarney levará para o porto apenas alguns pertences pessoais. Sua mudança do Alvorada

tomou rumos diferentes: uma parte foi para o Pericumã, onde o presidente deve passar a morar, e outra para São Luís do Maranhão, principalmente a biblioteca e arquivos pessoais. Até ontem à noite, o Gabinete Civil da Presidência não sabia informar para onde vai o presidente Sarney após a cerimônia de posse do novo governo, no dia 15 se para São Luís ou para seu sítio, onde o presidente passou o dia de ontem apenas com a família, sem visitas.

A rigor, Sarney terá menos de dez dias de despacho em seu gabinete de trabalho no Palácio do Planalto. Desembarca de Montevidéu, onde vai assistir à posse do presidente Luis Alberto Lacalle, no final do dia 1º, quinta-feira; nos dias 9 e 10 faz viagens internas e, no dia 11, vai a Santiago do Chile. Até a entrega do cargo, Sarney enfrentará ainda dois sábados e dois domingos, o que reduz seu período útil no Planalto a apenas oito dias.

## História de um desencontro

BRASÍLIA — As articulações para um possível encontro entre o presidente eleito, Fernando Collor, e o presidente José Sarney parecem ter caído num buraco negro: enquanto o secretário particular de Sarney, Augusto Marzagão, garante que está discutindo com o assessor de imprensa de Collor, Cláudio Humberto Rosa e Silva, uma forma de viabilizar o encontro, o próprio Cláudio Humberto se esquivava dessa afirmação: "Isso é invenção de vocês", reagiu, nervoso, quando foi perguntado sobre o assunto, ontem à tarde, depois de um "briefing"

no anexo 2 do Itamaraty, o Bolo de Noiva.

Ao mesmo tempo em que o assessor de Collor jogava para cima da imprensa a responsabilidade de um suposto boato sobre o encontro Collor X Sarney, o secretário Augusto Marzagão fazia elogios ao presidente eleito, certo de que só depende de uma iniciativa de Collor o encontro com Sarney. "Sarney está disposto a se encontrar com o futuro presidente, antes da posse", garantiu. Segundo Marzagão, falta apenas uma "compatibilização de agendas" para

que ele se encontre novamente com Cláudio Humberto, na semana que vem.

O assessor de imprensa de Collor saiu na defensiva. "Não sei de encontro nenhum", falou, apressado, Cláudio Humberto, entrando no elevador do Bolo de Noiva. Ele afirmou que "teria o maior prazer em se encontrar com o secretário Augusto Marzagão", mas que desconhece qualquer articulação para reunir Collor e José Sarney antes do dia 15 de março.

Augusto Marzagão acredita

que as "coisas têm de caminhar naturalmente", e que as conversas anteriores mantidas com Cláudio Humberto — não confirmadas pelo assessor de Collor — não trataram apenas sobre a reunião dos dois presidentes, mas de diversos assuntos. "Estamos mantendo comunicação", explicou o secretário de Sarney. Para ele, o encontro de Collor com Sarney seria favorável para marcar o fim da transição política brasileira. "Seria um exemplo de maturidade", afirmou. "Da parte do governo, a disposição para o encontro é total", concluiu.